

O BANCÁRIO

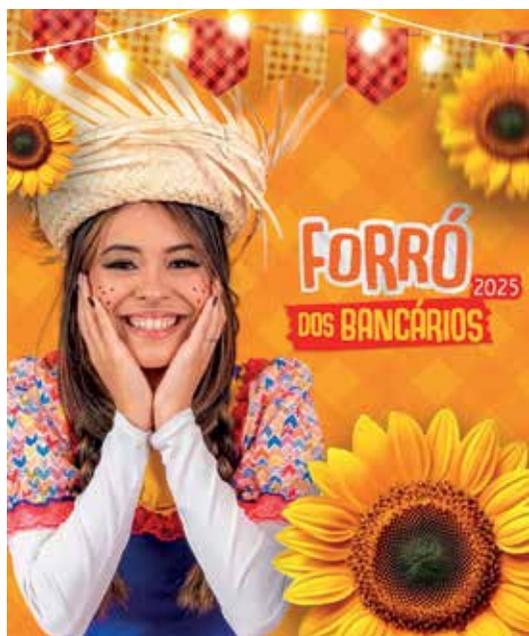
O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9098 | Salvador, quarta-feira, 04.06.2025

Presidente em exercício Elder Perez



SISTEMA FINANCEIRO



Bolsa Família, dignidade para milhões de brasileiros

Página 4

Mais dinheiro, menos agências

Em Salvador, o Itaú vai encerrar duas unidades e deixar 42 mil clientes na mão, sem atendimento. No interior, o Bradesco simplesmente sumiu de 36 cidades. A conta é simples.

Mais lucro para os bancos, prejuízo para quem mais precisa. A lógica perversa amplia a desigualdade e exclui quem mais precisa de serviços bancários. Páginas 2 e 3

JOÃO UBALDO

MANOEL PORTO



Bancos intensificam política de exclusão. Fecham agências e deixam as pessoas totalmente desassistidas. Bancários sentem os efeitos, inclusive com ameaça ao emprego

Descaso total com o interior

Só o Bradesco fecha postos em 36 cidades da Bahia. Apagão geral

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO os bancos privados conquistam lucros bilionários e alimentam a narrativa da digitalização, cidades baianas foram simplesmente apagadas do mapa financeiro. Sobram filas, viagens forçadas e um comércio sufocado pela ausência de dinheiro.

A propaganda de “modernização” esconde o verdadeiro projeto de cortar custos, engordar os cofres e deixar comunidades inteiras à própria sorte. Para se ter ideia, Itáú, Bradesco

e Santander encerraram as atividades de 856 agências no Brasil apenas ano passado.

Desde 2014, foram extintas mais de 5 mil unidades. Na Bahia, a situação é crítica. O Bradesco, por exemplo, fechou postos de atendimento em 36

cidades no Estado. Muitas ficaram sem qualquer serviço da empresa. Agora, a população tem de se deslocar para outras cidades. Um transtorno.

Os bancos argumentam ser baixa demanda, mas ignoram que 43% das casas dos baianos não

têm internet decente para sequer tentar usar um aplicativo. Sem agência, o prejuízo é imediato, com mais de 1.200 bancários dispensados ou jogados em “relocações” forçadas.

O comércio local perde força, a renda vai embora e milhares de aposentados precisam enfrentar estradas precárias para conseguir dinheiro vivo. Não existe transação digital que pague a feira no interior ou resolva a vida do agricultor que nunca teve acesso ao Pix. A cidade que perde um banco perde também parte da capacidade de resistir economicamente.

A digitalização virou desculpa para um modelo que abandona municípios inteiros e desestrutura empregos.



Sindicato segue denunciando o descaso dos bancos com os brasileiros

Ansiedade e burocracia travam acordos de dívida

NEM todo inadimplente é necessariamente um mau pagador. Estudo da Evollo, plataforma especializada em análise de voz e dados, 97% dos brasileiros endividados reconhecem os débitos e 77% demonstram intenção de quitá-los. Mas, a maioria esbarra em entraves como a ansiedade, e a burocracia.

Segundo o Serasa, mais de 72 milhões de brasileiros estão inadimplentes. Isso representa cerca de 40% da população

adulto. Cartão de crédito, contas básicas e empréstimos estão entre as dívidas mais comuns.

Nem toda inadimplência está ancorada na falta de vontade de pagar. Há um padrão emocional recorrente. Pela análise de milhares de interações realizadas com cidadãos endividados, a ansiedade está presente em 98% dos contatos. A vergonha surge em 60% das conversas e a irritação aparece em 44% dos casos.

Os sentimentos são provocados, sobretudo, por cinco fatores: pressão financeira imediata (65%); medo de impacto no crédito (58%); constrangimento pela situação financeira (60%); percepção de injustiça nos valores cobrados (40%); e falta de clareza no processo de cobrança (32%).

A pesquisa também aponta que muitos inadimplentes tentam renegociar as dívidas por conta própria. A iniciativa foi observada em 60% das interações.

Freio no estrago causado pelas bets no Brasil

ATLETAS, influenciadores, artistas e comunicadores são espécies de chamarizes para atrair público para a emboscada das bets. A aprovação pelo Senado do projeto de lei 2.985/2023, que restringe a participação destes profissionais em publicidade de casas de apostas, representa um passo para reduzir os danos que os jogos causam na mente e no bolso dos brasileiros.

Pelo PL, agora na Câmara dos Deputados, estão vedadas a veiculação de propagandas que apresentem apostas como solução



Vício em bets prejudica milhares de famílias

financeira e fonte de renda e campanhas ao público infanto-juvenil. Além disso, clubes esportivos patrocinados por bets não poderão estampar as marcas nos uniformes de atletas menores de idade e as empresas também serão obrigadas a exibir mensagens de alerta sobre os riscos do jogo.

De fato, iniciativas pelo poder público precisam ser tomadas. Os brasileiros gastaram, no ano passado, mais de R\$ 23 bilhões com apostas online. De acordo com a CNC (Confederação Nacional do Comércio), o setor perdeu R\$ 109 bilhões.



Burocracia trava acordo de débito



Empregados cobram vacina na Caixa. Logo

OS EMPREGADOS da Caixa estão preocupados com a vacinação da gripe nas unidades. O fato se dá porque os demais bancos iniciaram os calendários entre abril e início de maio, alguns já estão, inclusive, nas últimas semanas da campanha, enquanto a instituição ainda aguarda resoluções. A queixa foi apresentada pela CEE em reunião com a Caixa nesta semana.

A alegação para o atraso é a falta de imunizantes no país para atender a demanda. A questão, no entanto, vira um

efeito dominó, pois, ao não tomar a vacina, o trabalhador corre o risco da contaminação e transmissão da doença, além do aumento da demanda no Saúde Caixa, que pode vir a acontecer, afinal, a gripe é altamente transmissível.

Além disso, a vacinação é um dos requisitos para o recebimento do delta, aumento salarial concedido a empregados em evolução de carreira. Os bancários seguem apreensivos e no aguardo da disponibilidade da vacina, afinal, com saúde não se brinca.

Efeito dominó. Itaú vai fechar mais agências

Medida prejudica 42 mil clientes em Salvador. Descaso

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O CLIENTE do Itaú que precisar de atendimento em uma agência de Salvador vai correr de um bairro para outro. Uma dor de cabeça. O banco tem acelerado o processo de fechamento de unidades, em claro prejuízo à população, que fica desassistida, descontente e incomodada com a postura, além do trabalhador, que perde o emprego.

A mira está apontada para vários locais. A previsão é que o Itaú encerre as atividades, no

fim de junho, da agência de Brotas, um bairro bastante populoso. A unidade possui 18 funcionários para atender 17 mil clientes. A conta, obviamente, não fecha.

Se no local já há sobrecarga, quando fechar as portas, a demanda da unidade que vai receber a migração vai multiplicar. A clientela, que paga taxas e tarifas altíssimas, está insatisfeita e preocupada. Muita gente já pensa em encerrar a conta.

O fechamento é um efeito dominó. A próxima da lista é a do Cabula, com 25 mil correntistas e 24 trabalhadores. A estimativa é que feche no fim de julho. Pelos dados nota-se que o Itaú mantém a tendência de muito trabalho e pouca mão de obra.



Conhecimento na prática no Sindicato

COM 92 anos de história e reconhecimento nacional, o Sindicato dos Bancários da Bahia reafirma o papel como centro de formação cidadã. Constantemente, estudantes das mais diversas faculdades visitam a entidade para uma experiência de aprendizado prático. A atividade integra a proposta de aproximar o mundo acadêmico das práticas sindicais e sociais.

Na última visita, cinco alunos de Direito da UCSal mergulha-

ram na dinâmica e conheceram de perto a estrutura e a atuação



Estudantes conhecem a estrutura e o trabalho realizado pelo Sindicato da Bahia na defesa do Brasil e dos trabalhadores

do Sindicato. Tudo sob orientação do diretor Socioeconômico

Agnaldo Matos e do diretor de Comunicação, Adelmo Andrade.

Inspirados pelo jornal *O Bancário*, único diário publicado pelo movimento sindical e social no país, os estudantes irão produzir uma cartilha sobre a entidade, retratando os desafios históricos, lutas e conquistas. A publicação será resultado de uma vivência que alia teoria e prática, e revela a força de um Sindicato que é também espaço de formação política, jurídica e social.



Sorriso diz tudo. Bolsa Família dá esperança e dignidade a quem mais precisa

Vidas salvas. Futuro melhor

Bolsa Família evitou
mais de 700 mil
mortes no Brasil

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **EXTREMA** direita e os setores conservadores da sociedade, que odeiam políticas públicas de combate às desigualdades e querem o pobre eternamente na base da pirâmide, podem até esperar, mas os dados são incontestáveis. O Bolsa Família, referência mundial, evitou mais de 700 mil mortes e oito milhões de internações hospitalares no Brasil entre 2004 e 2019.

O estudo publicado na revista *The Lancet Public Health* mostra que, além de reduzir as desigualdades, o programa, criado em 2003 e sancionado em 2004 pelo presidente Lula, tem impactos positivos na saúde pública. Os resultados apontaram para uma queda de 33% na mortalidade infantil (crianças menores de cinco anos) e de 50% nas internações hospitalares de idosos (pessoas com mais de 70 anos).

Essencial para proteger a vida e promover a dignidade, o Bolsa Família é um exemplo exitoso de política pública eficaz para alcançar os ODS (Objetivos de Desenvolvi-

to Sustentável) da ONU (Organização das Nações Unidas), sobretudo para erradicar a pobreza e a fome até 2030. Indiscutivelmente, salva vidas e traz esperança de um futuro melhor.

O programa, que abrange 50 milhões de brasileiros, completou 20 anos em 2024. Hoje beneficia mais de 20 milhões de famílias. O valor base é de R\$ 600,00 por lar. Mães de bebês de até seis meses recebem R\$ 50,00 por criança, durante seis meses. No caso de famílias com gestantes e crianças ou adolescentes de 7 a 18 anos têm direito a R\$ 50,00 adicionais. Quem tem criança até 6 anos recebe R\$ 150,00 extras.

Petrobras baixa gasolina. Empresas não repassam

JUNHO começa com redução de 5,6% no preço da gasolina vendida pela Petrobras às distribuidoras. Com o corte, o valor médio do litro saiu de R\$ 3,02 para

R\$ 2,85, queda de R\$ 0,17. Pode parecer pouco, mas representa redução real de 17,5% se comparada à inflação acumulada desde dezembro de 2022.



Petrobras baixa o preço da gasolina. Postos não repassam ao cidadão

SAQUE

Rogaciano Medeiros

CADEIA PRÓXIMA Com o fim dos depoimentos das testemunhas de acusação e defesa e início, na próxima semana, dos interrogatórios dos oito réus incluídos no núcleo 1, do qual faz parte Bolsonaro, a expectativa é de que até o fim de outubro saiam os primeiros condenados na ação penal da conspiração para golpe de Estado, com prisão efetivada antes do fim do ano. *Réveillon* no “xilindró”.

SERÃO PRESOS Há quem duvide, mas pelo curso do julgamento, dentro do devido processo legal e firmeza do STF, muito dificilmente os réus da tentativa golpista escapam da condenação e cadeia. A começar por Bolsonaro, Heleno, Braga Netto, Garnier, Ramagem, Torres, Paulo Sérgio e Mauro Cid. Se vão passar muito tempo na prisão é outra conversa, mas serão presos, sim. Pode crer.

FATO HISTÓRICO Apesar do retrocesso que experimentou com a Lava Jato, o *impeachment* de Dilma sem crime de responsabilidade, a prisão ilegal de Lula e a eleição de Bolsonaro, o Brasil deve registrar um fato sem precedente na História com a possibilidade concreta de condenação e prisão de representantes das elites políticas, econômicas e militares por tentativa de golpe. Novos paradigmas.

NA CROCODILAGEM Como se não bastasse o apoio à PEC da autonomia para o BC, excrecência antidemocrática defendida também por Haddad, o presidente do banco, Gabriel Galípolo, agora tem o desplante de afirmar que o Brasil precisa ter “estômago de crocodilo e queixo de pedra” para suportar a Selic nas alturas (14,75% ao ano). Crocodilagem dele, com os brasileiros e com Lula, que o indicou.

GOLPE ULTRALIBERAL A rigor, autonomia para o Banco Central não deixa de ser um golpe do sistema financeiro contra a soberania das urnas, pois retira do governo eleito pelo povo qualquer possibilidade de interferência na política monetária nacional, que fica sob total controle do mercado. É a submissão da vontade popular aos interesses do capital especulativo, da agenda ultraliberal.

Apesar do anúncio, a queda não chega ao bolso do cidadão. Em estados como a Bahia, o preço médio da gasolina nos postos segue acima de R\$ 6,40. A discrepância revela o que já se tornou regra em um sistema movido por interesses privados. Na Bahia, o cenário é mais grave. Privatizada no governo Bolsonaro, a antiga refinaria Landulpho Alves, controlada hoje pela Acelen, mantém os valores lá em cima. A lógica perversa, herança do projeto ultraliberal, transforma um bem essencial em produto de luxo.